

Editorial

É com grande prazer que trazemos a lume o número 2 do volume 4 de 2019 da revista Odisseia, composto por dez artigos de autores brasileiros e estrangeiros de diferentes universidades. Vinte pesquisadores contribuem conosco com suas pesquisas voltadas aos estudos da linguagem, considerado de forma ampla. Dividiremos a apresentação do conteúdo deste número em dois grandes grupos, bastante equilibrados.

Um primeiro grupo de artigos, mais voltado para o campo da Linguística, é formado por cinco artigos. Abrindo o volume, temos dois pesquisadores da Universidade do Burundi, Constantin Ntiranyibagira e Alice Rwamo, responsáveis por A insegurança nos falantes de kirundi: caso de alternâncias intra-nominais e intra-verbais no qual analisam, por meio do método qualitativo e baseado nas alternâncias intra-nominais e intra-verbais, os efeitos linguísticos e sociolinguísticos da insegurança linguística (em francês, em kiswahili e em inglês), entre falantes de kirundi. Manoah-Joël Misago, Pascal Tuyubahe, Epimaque Nshimirimana contribuem, neste número, com o estudo dos advérbios locativos da classe 17 ku em kirundi, língua falada no Burundi. Os pesquisadores Katia Regina Gonçalves de Deus, Erivaldo Pereira do Nascimento analisam e descrevem o funcionamento semântico-argumentativo dos modalizadores epistêmicos, avaliativos e delimitadores no gênero discursivo Contrato. Ainda neste âmbito, Henrique Cosenza, em A mesclagem conceptual e a construção morfológica na interpretação do poema *cidade/city/cité*, de Augusto de Campos, fruto de sua dissertação de mestrado, busca demonstrar como o arsenal teórico da Linguística Cognitiva se presta a descrever processos necessários à interpretação dos mais variados tipos de produção linguística, incluindo a poética. Encerrando este primeiro grupo, temos Governo pós-impeachment na mídia, escrito por Marcelo Sapparas, Sumiko Ikeda e Juciano Rocha Professor, cujo fito é efetuar uma análise sistêmico-funcional, empregando todos os métodos e instrumentos que a abordagem oferece e que podem revelar processos político-ideológicos do governo pós-impeachment. Para tanto, os pesquisadores examinaram um editorial publicado no jornal Folha de S.Paulo sobre o início do governo Temer, pós-impeachment de Dilma Rousseff.

Um segundo grupo, formado pelos outros cinco artigos que compõem o presente número, dedica-se ao campo da Literatura. Assim, Francisco Humberlan Arruda de Oliveira e Katia Aily Franco de Camargo realizam um estudo crítico da obra barretiana sob um viés nômade, diferente daquele geralmente empregado pela crítica cultural tradicional, que inserem autor e obra numa redoma ideológica. A ótica adotada em: O nomadismo como função estética nos contos de Lima Barreto explicaria, segundo os autores, a aproximação e a repulsa, na obra do autor, a diversos nichos sociais – como o negro, o suburbano, a academia, etc. Em *As cartas no Anatômico jocoso* (1755), de Frei Lucas de Santa Catarina, Socorro de Fátima Pacífico Barbosa e Valnikson Viana de Oliveira apresentam uma análise das missivas contidas no tomo II do periódico português *Anatômico jocoso* (1755), atribuído a Frei Lucas de Santa Catarina, além versarem sobre os modos de composição epistolar nos periódicos jocosos portugueses, em seu diálogo com a correspondência jornalística, periódica e com a prática cotidiana de urbanidade dos escritores de cartas. Em *A exaustão do romance a partir dos limites da sua criação estética em Pornopopéia* de Reinaldo Moraes, os pesquisadores Felipe Santos da Silva e José Carlos Felix discutem o romance *Pornopopéia* (2008), por meio de sua personagem protagonista, e refletem sobre as implicações do gênero romance após o Modernismo e suas modulações no cenário contemporâneo. Ainda neste grupo, temos o artigo *Imagens poéticas em Lampejos* de Leonilda Hilgenberg Justus, de Vanderlei Kroin, cujo propósito é trazer algumas considerações acerca de imagens poéticas presentes na obra *Lampejos*, tentando mostrar algumas dessas imagens construídas linguisticamente no gênero haikai. Fechando este grupo, temos a contribuição de Maguette Dieng, com o texto *A religião em Malos Tiempos* de Juan Madrid. Nele, o pesquisador utiliza uma abordagem hermenêutica, conciliando a perspectiva teórico-conceitual e epistemológica com a prática textual, para verificar o papel da religião enquanto instrumento de alienação e mercantilização na obra citada.

Este número encerra-se com a tradução, de Jorge Witt Mendonça Junior, do artigo de Anthony Wall intitulado *Characters in Bakhtin's Theory / Os personagens na teoria de Bakhtin*, originalmente publicado, em 1984, na revista *Studies in Twentieth and Twenty-First Century Literature*.

Por fim, gostaríamos de agradecer aos autores, ao corpo editorial e aos avaliadores *ad hoc* por tornarem possível a publicação deste número.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Katia Aily Franco de Camargo
kafcamargo@gmail.com

Orison Marden Bandeira de Melo Jr.
junori36@uol.com.br
Editores